

# "O mundo está prestes a enfrentar o surgimento de uma superpotência de petróleo da América Latina que terá peso sobre os preços mundiais"

Blog do Roberto Moraes

21.2.2018.

A afirmação foi feita ontem pelo analista-articulista Matthew Smith do site especializado no setor de petróleo e gás, *OilPrice.com*. no artigo cujo título é: "*Quando o boom do Petróleo do Brasil começar ele pesará sobre os preços do petróleo*" (*Brazil's Coming Oil Boom Will Weigh On Oil Prices*) que pode ser lido [aqui](#).



No texto Smith faz uma série de considerações pelas quais passa o setor de petróleo no Brasil, aos olhos dos investidores globais do setor para chegar à conclusão, pela qual temos repetida vezes batido aqui neste espaço, com as considerações das oscilações de fase que passamos a chamar de ciclo petroeconômico e suas consequências em várias dimensões.

Com a imensa reserva do pré-sal (ver [aqui](#) artigo do blog -19 fev - sobre as reduções de custos da produção offshore) que Smtith chama de "cinturão", o Brasil se tornou um grande player (jogador) entre os países produtores de petróleo passará a interferir nos preços mundiais do barril de petróleo a partir do seu aumento de produção.

Segundo o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) - que apesar do nome atua favorecendo as petroleiras privadas estrangeiras - até o ano de 2021, o Brasil terá investimentos no setor, da ordem de US\$ 95 bilhões. Dinheiro a ser alocado entre outros, em 19 plataformas, que devem entrar em operação neste período. Sendo que 12 já estão contratadas e em fase de construção e outras 7, sendo encomendadas.

Smith, no texto do *OilPrice* cita a euforia das players petroleiras: Shell, Esso, Statoil e Chevron. Todas ampliam seus negócios e vieram para o pré-sal e estão cada vez mais

alvoraçadas e dizem que os "*baixos custos operacionais dos campos de petróleo pré-sal são extremamente atraentes para as empresas de petróleo em um ambiente operacional onde o preço do barril (brent) está negociando em torno dos US\$70 por barril*".

Mathew detalha ainda as razões da euforia da Shell que hoje já produz 400 mil bpd no Brasil e caminha para ter até o final do ano, uma produção de meio milhão de barris por dia. Smith confirma que a Shell relata que "no campo de Libra, que começou a produção em novembro de 2017, já está estimando um custo de produção (*break-even* /ponto de equilíbrio) de apenas US\$20 por barril.

Nos argumentos usados por Smith para reafirmar o potencial do Brasil como "superpotência de petróleo" ele cita "a estimativa da ANP que só a produção sozinha de petróleo do campo Libra atingirá 1,4 milhão de barris por dia", o que hoje seria metade de toda a nossa produção.

Tudo que cansamos de dizer aqui neste espaço, denunciando a entrega vil destas enormes riquezas, assim como das instalações de infraestruturas já prontas, como a das malhas de gasodutos.

No Brasil ainda há muita gente colonizada que precisa ouvir especialistas estrangeiros para entender o que aqui se passa. Há pelo menos seis/oito anos, nós repetimos aqui no blog, nos relatórios de pesquisas e em debates, em diversos espaços, que para o bem e para o mal, com a descoberta do pré-sal, o país tinha entrado na rota e nos riscos da geopolítica do petróleo.

Na ocasião parecia exagero. Porém, hoje, o golpe político e o entreguismo vil de nossas riquezas, com a dilapidação de nossas oportunidades, escancaram aquilo que antes era apenas uma leitura do cenário. Muito de tudo isto que está sendo dilapidado deve retornar aos seus verdadeiros donos.

Os imbróglis e a luta serão gigantescos, mas como disse, diante do potencial descoberto em 2006 e que começou a ser melhor avaliado e mensurado em 2010/2011, nada ficaria como antes.